

Marcelo Lapuente Mahl

O Céu do Amazônia

Coleção “Entre Rios”
de Educação Ambiental

Ilustrações de
Carlos Gabriel Ferreira

EDUFU

© 2023, EDUFU

Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M214L Mahl, Marcelo Lapuente.
O céu do Amazonas [recurso eletrônico] / Marcelo Lapuente Mahl, Carlos Gabriel Ferreira (ilustrador). — Uberlândia : EDUFU, 2023.
24 p.: il. ; col. (“Entre Rios” de Educação Ambiental ; v. 1)

ISBN: 978-65-88055-09-0

ISBN: 978-65-88055-11-3 (Coleção)

Livro digital (e-book)

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/EDUFU-978-65-88055-09-0>

1. Poesia brasileira. 2. Educação ambiental. 3. Biomas. I. Ferreira, Carlos Gabriel, (Ilus.). II. Título. III. Série.

CDU: 869.0(81)-1

André Carlos Francisco / Bibliotecário — CRB-6/3408

Coleção **Entre Rios** de Educação Ambiental:
O Céu do Amazonas, O Céu do Cerrado, O Céu do Litoral.

Texto e concepção: **Marcelo Lapuente Mahl**
Ilustrações e projeto gráfico: **Carlos Gabriel Ferreira**
Livros voltados para o público infantil e infantojuvenil.

Temáticas abordadas:

Meio ambiente, ecologia, proteção ambiental, relações entre homem, sociedade e meio ambiente e história ambiental.

**Este livro foi produzido com recursos da FAPEMIG,
Edital Nº 001/2021 – DEMANDA UNIVERSAL – APQ-01837-21**

Apoio



om singela poesia Marcelo Lapuente Mahl nos encanta com o seu “céu”, que é mais do que um firmamento azul sobre os rios e florestas do grande território amazônico. O seu céu do Amazonas é, na verdade, um universo de cores, sentidos, e de uma natureza rica e exuberante. É um céu que se abre na imensidão azul. Mas é um céu com nuances e povoado de nuvens. Nuvens brancas, acinzentadas e negras. Nuvens que caem desse céu gigante, e que vertem como um manto sobre os matos, os riachos, os bichos e os grandes rios desse grande território amazônico. Do céu avistamos um mar imenso, num verde infinito. E rios sinuosos, que vasquejam entre os matos. O céu do Amazonas, quando é noite, ilumina os mitos e as estórias da floresta, seus bichos, suas entidades e seus povos. Poesia, estética, beleza na biodiversidade fascinante do bioma.

Sandro Dutra e Silva

Universidade Estadual de Goiás/Goiânia

O rio Amazonas

é um dos maiores do mundo

Nasce distante
na cordilheira dos Andes
lugar de montanhas gigantes.

Ele percorre um longo caminho
até desaguar no Oceano Atlântico
traçando sinuosos labirintos

Durante o seu percurso
ele atravessa o Brasil
e do sucesso de sua viagem
dependem milhares de seres vivos.

O céu do Amazonas é repleto de nuvens
que se espalham pelo horizonte
a perder de vista.


A chuva é abundante e esperada
e é até fácil adivinhar
a hora exata
de sua chegada.

Nas margens do rio Amazonas
existe uma floresta densa e antiga
que abriga inúmeras formas de vida.

Uma grande variedade de animais
entre pássaros e macacos
vive entre as copas
dessas árvores frondosas.

No cume de suas árvores
pousa a poderosa Harpia
que tudo observa
magnífica
em concentrada vigília.





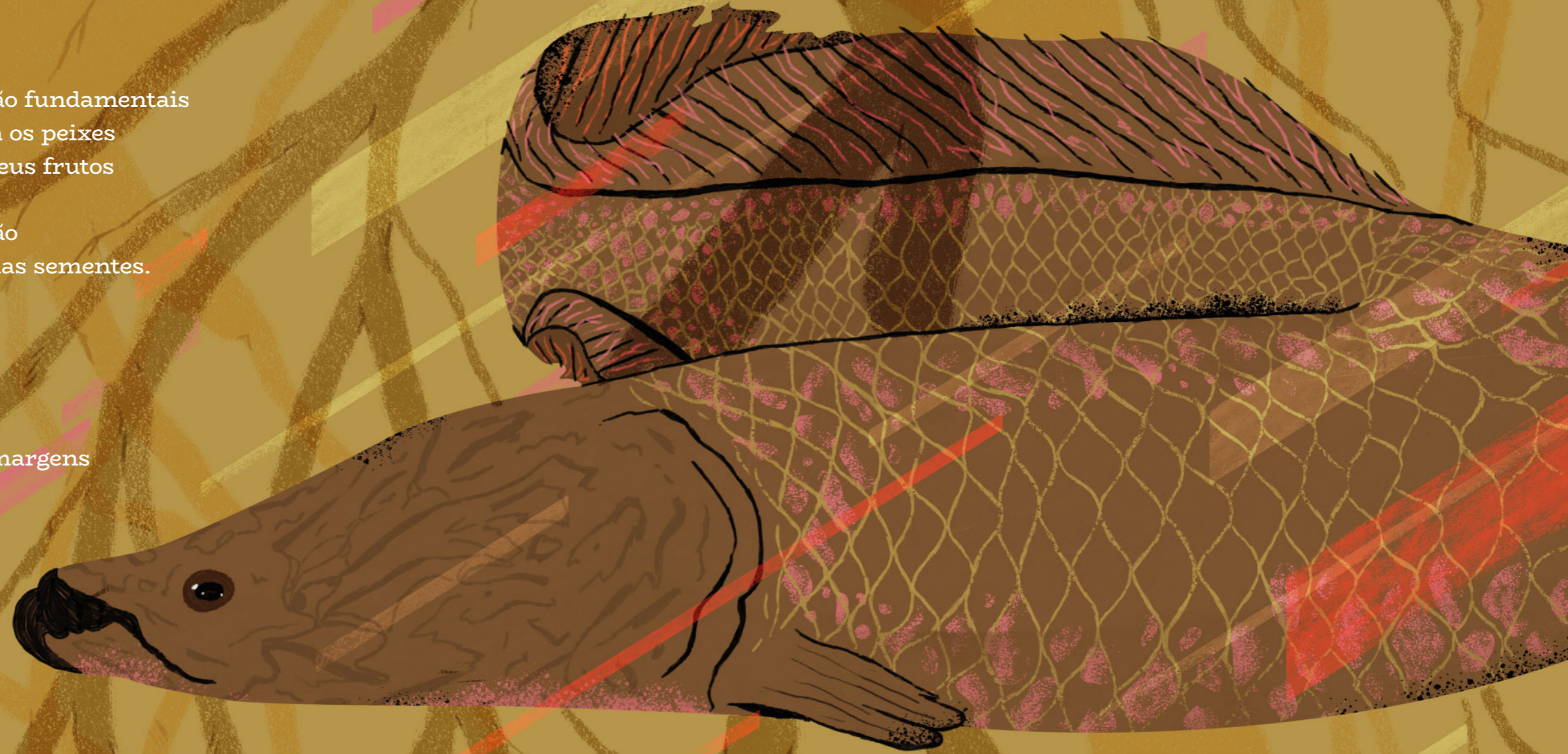
O Macaco-aranha
é o maior primata dessa selva.
Tudo o que ele precisa está no alto,
ele raramente desce ao solo.


E o pássaro chamado Uirapuru,
ao final do dia,
com seu canto enigmático,
deixa todos os bichos
encantados.

Bem abaixo das folhas e galhos
na terra úmida e fértil
centenas de animais se movimentam
em busca de proteção e alimento.

As árvores são fundamentais
também para os peixes
que comem seus frutos
ajudando
em retribuição
a espalhar suas sementes.

Até mesmo o Boto cor-de-rosa
sempre na época da cheia
quando os rios transbordam suas margens
nada com rapidez e agilidade
por entre as raízes das árvores.





Todos vivem em equilíbrio
ocupando um lugar específico
Mas por vezes algo acontece
e toda a floresta estremece.

Um imenso tronco desaba no meio da mata.

Terão os homens dado início
a mais uma derrubada?

Dessa vez não existe medo.

Foi uma antiga Seringueira
que não resistiu
à última cheia.

Tombou depois de muitos anos
empurrado por um forte vento

Mas antes de finalmente ruir
ofereceu muito abrigo e sustento.



Ela caiu depois de cumprir seu destino

Agora uma nova geração está surgindo
Para continuar o ciclo da vida
Que vai fluindo...

como o próprio
Amazonas:

o rio,
mito
infinito.

O rio Amazonas

e seus inúmeros afluentes formam um dos complexos ecológicos mais espetaculares e admirados de todo o mundo. Ele é tão extenso que não se conhecem ainda todas as espécies de animais e plantas que vivem dentro das suas águas e nas florestas que as circundam.

O estado do Amazonas é o estado brasileiro praticamente atravessado por esse grande rio, um dos maiores do mundo. Apesar de seu tamanho, o rio Amazonas também tem sofrido com os impactos ambientais, devido principalmente à falta de tratamento do esgoto que é produzido nas cidades, e à pesca ilegal e sem o manejo apropriado.

A ocupação ilegal de terras da Amazônia e a conseqüente derrubada de grandes áreas de floresta, muitas vezes precedida de terríveis queimadas, também são sérios problemas que precisam ser enfrentados e que podem afetar, definitivamente, os ecossistemas dessa que é uma das maiores fontes de vida e diversidade de todo o nosso planeta.





Marcelo Lapuente Mahl

nasceu em 1974, em Piracicaba (SP). É historiador, docente do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, e escritor, com publicações no gênero poesia e novela. Em 2023, ganhou o prêmio Nelly Novaes Coelho de Literatura Infantil e Juvenil, organizado pela União Brasileira de Escritores, com o livro **O visitante intergaláctico**.



Carlos Gabriel Ferreira

nasceu em 1992 em Uberlândia (MG), onde se formou em Comunicação Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2015. Em 2020, tornou-se mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela mesma universidade. Desde a graduação, ele se aventura em projetos que combinam as áreas da comunicação, do design e da cultura. Junto com Marcelo Lapuente Mahl, ilustrou o livro infantil **É hora de sentir** (Editora Pontes, 2022).

Reitor

Valder Steffen Jr.

Vice-reitor

Carlos Henrique Martins da Silva



Editora da Universidade Federal de Uberlândia

Diretor

Alexandre Guimarães Tadeu de Soares

Conselho Editorial

Amon Santos Pinho

Arlindo José de Souza Junior

Carla Nunes Vieira Tavares

Juliana Marzinek

Raquel Discini de Campos

Sertório de Amorim e Silva Neto

Equipe de realização

Coordenação editorial: Eduardo Moraes Warpechowski

Revisão de Língua Portuguesa: Lúcia Helena Coimbra Amaral

Revisão de provas: Cláudia de Fátima Costa

Editora da Universidade Federal de Uberlândia – EDUFU

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1S

Campus Santa Mônica

CEP 38400-902 | Uberlândia-MG

Tel.: + 55 (34) 3239-4293

www.edufu.ufu.br | edufu@ufu.br

Equipe do projeto

Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl (coordenador)

Profa. Dra. Aline Ferreira Antunes

Prof. Dr. Felipe Menegheti

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli

Prof. Dr. Paulo Henrique Martinez

Prof. Dr. Sérgio César da Fonseca

Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira

Profa. Ma. Patrícia Rosa Aguiar

Felipe Palazzo Rodrigues

Giulia Constante Simões

Jéssica Plífinar Vieira Florêncio (bolsista do projeto)

Apoio

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig

Fundação de Apoio Universitário – FAU

Instituto de História – Inhis/UFU

Curso de Jornalismo – Faculdade de Educação – Faced/UFU

Agradecimentos

Profa. Dra. Raquel Discini de Campos – Faced/UFU

Profa. Dra. Mônica Raisa Schpun – Groupe de Travail “Migrations Et Espaces Urbains” – Mondes américains/CRBC – EHES

Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly – Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE ECA-USP)

Alain Barbero (<https://c.entropy.at/fr/>)

MM^e Chrystel Dozias (Les Récollets)

Coleção “Entre Rios” de Educação Ambiental

O Céu do Amazonas

O Céu do Cerrado

O Céu do Litoral

